

ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS USADAS PARA TRATAMENTOS DE AGRAVOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Wesley Gabriel Dutra Domingos¹ - Unifesspa
Maria Paula Santos de Souza² - Unifesspa
Luann Wendel Pereira de Sena (Coordenador do Projeto)³ - Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Programa de Ensino: PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino (Editais 06/2022 e 18/2022).

Resumo: As plantas medicinais são muito utilizadas e em algumas comunidades representam a única forma de tratamento de determinadas doenças. Assim, muitas pessoas usam essas substâncias com a falsa ideia de que não apresentam risco à saúde, sendo este fato, acentuado devido indicação por pessoas sem nenhum conhecimento técnico ou científico. Este estudo objetiva analisar o uso popular de plantas medicinais no município de Marabá, Sudeste Paraense. Trata-se de um estudo semiestruturado onde foi aplicado um questionário constituído por perguntas relativas ao uso de plantas medicinais em visitas às residências de moradores da cidade. Um total de 153 entrevistas foram realizadas, os usuários tinham idade entre 18 e 80 anos, sendo a maioria do sexo feminino (71,8%). 62% dos indivíduos se autodeclararam pardos, seguido por brancos (29,4%) e negros (8,4%). A maioria das pessoas possuíam, como escolaridade, o ensino fundamental, eram casados, e sua renda per capita era aproximadamente de um salário-mínimo. 98% relataram usar plantas medicinais no cuidado de sua saúde. A indicação do uso ocorreu, em sua maioria, por familiares e as plantas mais apontadas foram o Mastruz, Gengibre, Camomila, Erva Cidreira, Babosa, Boldo-do-chile. Em conclusão, os dados deste trabalho mostram uma considerável utilização de produtos oriundos de plantas medicinais pela população de Marabá, localizada no sudeste Paraense e por isso torna-se necessário estratégias de educação em saúde para populações mais vulneráveis em regiões menos desenvolvidas do País.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Etnobotânica; Fitoterapia; Uso terapêutico.

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são usadas como remédios com o objetivo de manter e/ou recuperar estado de saúde e estão diretamente relacionados aos processos culturais (BARBOSA et al., 2020). Na região norte do Brasil, as plantas e o seu uso, estão atreladas aos conhecimentos médico-terapêuticos, transmitidos por oralidade, que possuem seu marco fundador na conquista e no tráfico de pessoas negras da África para o Brasil (MESSIAS et al., 2016).

É a partir dos marcos legais estabelecidos, bem como da importância que as plantas medicinais têm para as comunidades brasileiras e amazônicas, que a assistência farmacêutica (AF) e/ou saúde coletiva pode dialogar. Ela descreve ações que visam promover, proteger ou restabelecer a saúde tendo o medicamento como insumo central, aspirando seu uso racional, se as plantas medicinais forem assumidas como esse insumo pode-se selecionar aquelas que se encontram em consonância com aos dados nosológicos descritos pelos usuários, procedendo-se a uma seleção técnica, com base em conhecimentos agronômicos e farmacêuticos, buscando assim uma interface entre os usos populares e a saúde coletiva (PASSOS et al., 2018). Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar o uso popular de plantas medicinais no município de Marabá-PA.

¹Graduando do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino. E-mail: gabrieldutra@unifesspa.edu.br

²Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino. E-mail: paulasantos@unifesspa.edu.br

³Doutor em Inovação Farmacêutica: Professor da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Coordenador do Programa (de Ensino) PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino. E-mail: luannsena@unifesspa.edu.br

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo utilizou-se como material um questionário semiestruturado com 35 perguntas relacionadas ao uso de plantas medicinais em visitas às residências dos moradores, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. As entrevistas foram realizadas por meio eletrônico, capaz de documentar transformações profundas de mentalidades, aspectos íntimos e trajetórias da vida humana, nos mais diferentes níveis sócio-políticos (ALBERTI, 2018). As perguntas foram semiabertas, pois visaram permitir uma maior flexibilidade da quantificação e análise de dados, além de permitiram que os usuários estivessem livres para descrever os processos relativos ao uso, cuidado e de possíveis reações notadas pelo uso.

O método utilizado para estabelecer quantas pessoas necessitariam ser entrevistadas foi selecionar uma amostra de 0,05% da população urbana adulta na sede do município, o que resultou em 153 domicílios. Já para instituir quais as pessoas que deveriam ser entrevistadas, foram feitas de forma aleatória, por meio do sorteio das ruas dos diferentes bairros da cidade de Marabá-PA (CEBRIÁN & GARCIA, 2000). As entrevistas foram feitas de agosto de 2022 a janeiro de 2023 de segunda a sexta feira, nos horários das 08h às 18h. Os dados obtidos foram organizados em um banco de dados no software Microsoft Excel® para a descrição estatística e os resultados foram categorizados e apresentados em tabelas de porcentagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 153 entrevistas foram realizadas, os usuários tinham idade entre 18 e 80 anos, sendo a maioria do sexo feminino (71,8%). 62% dos indivíduos se autodeclararam pardos, seguido por brancos (29,4%) e negros (8,4%). A maioria das pessoas possuíam, como escolaridade, o ensino fundamental, eram casados, e sua renda per capita era aproximadamente de um salário-mínimo.

Com relação ao uso de plantas medicinais, 150 pessoas (98%) relataram usar plantas medicinais no cuidado de sua saúde. A indicação do uso ocorreu, em sua maioria, por familiares (73,8%), seguido por amigos (18,9%), internet (5,2%) e vizinhos (1,9%). 100% dos entrevistados disseram que as plantas medicinais não provocam mal à saúde e apenas 39,8% afirmaram preferir a utilização de medicamentos prescritos por um profissional prescritor. Após o uso, 68,6% revelaram que a utilização desses produtos vegetais resolveu o problema de saúde na qual estavam acometidos. As plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados estão descritas na Tabela 1, bem como a indicação e tempo de uso.

Tabela 1. Principais plantas medicinais utilizadas, indicação mencionada, forma de uso e frequência de utilização.

Planta medicinal (n=260)	Usos referidos	Forma de uso	Frequência de utilização
Mastruz (40) (<i>Dysphania ambrosioides</i>)	"Dor", "Sintomas gripais", "tontura", "fraqueza". "emagrecimento", náuseas,	Chá	Diariamente (2) Esporadicamente, em caso de sintomas (38)
Gengibre (36) (<i>Zingiber officinale</i>)	"Sintomas gripais", "dor na garganta", "fraqueza",	Chá	Diariamente (33) Esporadicamente, em caso de sintomas (3)
Camomila (35) (<i>Matricaria recutita</i>)	"Calmante"	Chá	Diariamente (30) Esporadicamente, em caso de sintomas (5)
Erva cidreira (34) (<i>Melissa officinalis</i>)	"Sintomas gripais", Dor", "tontura", "fraqueza".	Chá	Diariamente (29) Esporadicamente, em caso de sintomas (5)

Babosa (28) (Aloe vera)	"Emagrecer", "limpeza de pele", "Calmante", "Acidente vascular cerebral", "Ferimentos", "dor" "náuseas"	Chá	Diariamente (20) Esporadicamente, em caso de sintomas (8)
Boldo-do-chile (26) (Peumus boldus)	"Sintomas gripais" "dor na barrida", "tontura", "náuseas"	Chá	Diariamente (1) Esporadicamente, em caso de sintomas (26)
Copaíba (19) (Copaifera langsdorffii)	"dor no corpo", "inflamação"	Uso tópico	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (19)
Andiroba (17) (Carapa guianensis Aubl.)	"dor no corpo", "inflamação"	Uso tópico	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (17)
Canabis (11) (Canabis sativa)	"inflamação", "tremor", "infecção", "Calmante", "aumento da imunidade", "melhorar o apetite", "acidentes vascular", "enjoo", "mal-estar"	Chá, Fumadas	Diariamente (11) Esporadicamente, em caso de sintomas (0)
Quebra pedra (10) (Phyllanthus niruri L.)	"Inflamação", "dor"	Chá	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (10)
Açafrão-da-terra (1) (Curcuma longa)	"Inflamação", "tremor", "infecção"	Chá	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (1)
Algodão (1) (Gossypium hirsutum L.)	"dor no estomago"	Chá	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (1)
Folha de graviola (1) (Annona muricata)	"diarreia"	Chá	Diariamente (0) Esporadicamente, em caso de sintomas (1)
Guaco (1) (Mikania glomerata)	"Acidente vascular"	Chá	Diariamente (1) Esporadicamente, em caso de sintomas (0)

O uso de plantas medicinais é muito habitual em populações urbanas e rurais, sendo que a contagem de espécies no Brasil, sobretudo na região amazônica é bastante alto (SILVA et al., 2019). No estudo, foi viável constatar que adultos, na maioria do sexo feminino, pardos, de baixa escolaridade e renda foram os maiores consumidores desse artifício terapêutico. As mulheres, tradicionalmente, são tidas como protetoras da biodiversidade e regularmente estão presentes no cultivo de plantas medicinais e das práticas da medicina popular (SOUZA et al., 2013). Ademais, as classes carentes da população, sempre possuíram impedimentos em obter medicamentos industrializados, em virtude dos preços elevados de comercialização (CARVALHO et al., 2016).

Por outro lado, a dificuldades de acesso favoreceu a manutenção e a disseminação do conhecimento popular sobre o tratamento das enfermidades com produtos vegetais. Os saberes obtidos em diversos estudos, exibem que por adversidades financeiras, as famílias procuram as plantas medicinais para a melhora de doenças (ELISABETSKY, 2003; FIGUEIREDO et al., 2014; MACIEL et al., 2018). Logo, em uma pesquisa decorrida no estado do Espírito Santo, foi capaz de identificar que 71% dos entrevistados eram do sexo feminino e de baixa renda, validando assim, os achados da nossa pesquisa (GREGORY et al., 2019).

Entretanto, destaca-se que as campanhas educativas, que tencionam o uso racional de plantas medicinais, precisam ser atribuídas a todos os públicos da nossa sociedade, independente de possuir ou não algum nível de instrução (SILVA et al., 2019).

O emprego de plantas medicinais é um costume clássico secular, transferida de geração e geração na Amazônia. Habitualmente, elas são aplicadas após a informação de amigos e familiares, uma vez que poucos médicos designam o uso desses produtos. Por conseguinte, esse estudo vem fortalecer o que já vem sendo abordado há muitos anos pelos estudiosos da área. Através dele, conseguimos frisar que a maior parte dos entrevistados fazem o uso de plantas medicinais para terapêuticos (PIRES et al., 2009; HEINRICH, 2015). Todavia, essa informação contrapõe com a pesquisa de Souza et al. (2013), onde os autores afirmam que apenas 29 pessoas faziam o uso de plantas medicinais dos 150 entrevistados.

Contudo, corrobora com o estudo de Silva et al. (2019) sobre a utilização de plantas medicinais por residentes do estado do Paraná. No nosso estudo, as plantas mais apontadas foram o Mastruz, Gengibre, Camomila, Erva Cidreira, Babosa, Boldo-do-chile, reafirmando assim, com a pesquisa produzida por Gomes et al. (2008). Além disso, a aplicação desses produtos vegetais possui fins pré-definidos na literatura, tais como: dor, dor estomacal, inflamação, calmante, infecção e outros (AMOROZO et al., 1988; MACIEL et al., 2018). De modo igual, o saber popular, dialogando com o saber científico, ainda que não se saiba pontualmente quando essa prática teve sua origem, mostra que a clareza de indicação e uso, possivelmente foi transferida oralmente de geração para geração pelos seus antecedentes (LIMA et al., 2017). Por essa razão, o uso de plantas medicinais ainda é visto como escolha na busca de soluções terapêuticas, especialmente por populações e povos tradicionais, de baixa renda, por ser opção eficiente, barata e culturalmente propagada (BARBOSA et al., 2020). Conforme a forma de uso, foi percebido que o chá foi o mais prevalente, designação geral dada para preparações contendo técnicas de infusão e decocção. Esse resultado coincide ao que foi anunciado no estudo de Campos et al. (2016) e Barbosa et al. (2020), sendo este método apontados por 36,5% e 67% dos participantes, respectivamente. A maior parte dos entrevistados comunicou que usa chás ocasionalmente e para o tratamento de doenças autolimitadas. Porém, também se fez citação sobre o uso diário. Essa é uma informação relevante, pois deve-se ter incentivos a educação continuada desses povos para o uso racional e consciente desses produtos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostra um considerável uso de produtos de plantas medicinais pela população de Marabá, localizado no sudeste do Pará. O uso das plantas medicinais no formato de chá foi o modo mais usual de cura ou prevenção de doenças, tendo as mulheres as principais usuárias dessa forma de terapia. Portanto, a falta de esclarecimentos sobre a utilização desses produtos demonstra os riscos eminente, principalmente no uso contínuo das plantas medicinais por parte dos usuários da região.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Editora FGV, 2018.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLU, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, PA, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BARBOSA, J.S.; CASTRO, F.L.P.; KINUPP, V.F.; JÚNIOR, F.P.B. O conhecimento popular sobre plantas cultivadas em quintais: um estudo etnobotânico na comunidade Cristo Rei, Tarumã, Manaus-AM. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2020.

CAMPOS, S.C.; SILVA, C.G.; CAMPANA, P.R.V et al. Toxicidade de espécies vegetais. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18, n. 1, p. 373-382, 2016.

CARVALHO, P.A.; BARROS, V.M.S.; ZONTA, P.L et al. Manutenção da tradição e do conhecimento sobre plantas medicinais em terreiros de Umbanda e Candomblé na Zona da Mata de Minas Gerais. Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 1, p. 20-32, 2016.

CEBRIÁN, A.A.; GARCIA, R et al. Tamaño y selección de muestras en poblaciones finitas. *Pharmaceutical Care*, v. 2, n. 1, p. 310-320, 2000.

Elisabetsky, E. *Etnofarmacologia. Ciência e Cultura*, v. 55, n. 3, p. 35-36, 2003.

FIGUEREDO, C.A.; GURGEL, I.G.D.; JUNIOR, G.D.G et al. A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 381-400, 2014.

GOMES, H.H.S et al. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e candomblé na zona leste de cidade de Campina Grande-PB. *Revista de Biologia e Farmácia*, v. 1, n. 3, p. 110-29, 2008.

GREGORY, J.L. História Cultural e Micro-história: uma relação historiográfica. *Revista Latino-Americana de História-UNISINOS*, v. 8, n. 22, p. 275-289, 2019.

HEINRICH, M. *Ethnopharmacology: a short history of a multidisciplinary field of research*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd, v. 1, n. 2, p. 322-239, 2015.

LIMA, R.F.S.; TURRINI, R.N.T.; SILVA, L.R et al. Práticas populares de cura e o uso de plantas medicinais por mães ribeirinhas no cuidado infantil. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Online]*, v. 9, n. 4, p. 1154-1163, 2017.

MACIEL, J.M.M.P.; BRITO, R.C.; JÚNIOR, E.R.S et al. Análise retrospectiva das intoxicações por plantas no Brasil no período de 2000-2015. *Revinter*, v. 11, n. 3, p. 74- 86, 2018.

MESSIAS, M.C. et al. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. *Rev Bras Pl Med*, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

PASSOS, M.M.B. et al. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. *Saúde debate*, v. 42, n. 116, p. 248-262, 2018.

PINTO, Lucianna do Nascimento. Plantas medicinais utilizadas por comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: etnofarmácia do município de Igarapé-Miri - PA. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Belém, 2008.

PIRES, M.V.; ABREU, P.P.; SOARES, C.S et al. Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 7, n. 1, p. 189-196, 2009.

SILVA, T.L.S.; ROSAL, L.F.; OLIVEIRA, M.F.S et al. Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu/Pará: valorização e conservação. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 14, n.3, p. 72-83, 2019.

SOUZA, C.M.P.; BRANDÃO, D.O.; SILVA, M.S.P et al. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande-Paraíba. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 15, n. 2, p. 188- 193, 2013.